

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 08/2014

Senhora da Hora, 19 de maio de 2014

VINHA

MÍLDIO

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera prevê que o período de chuva, hoje iniciado, se mantenha até ao dia 25, com mais intensidade nos dias 23 a 25, acompanhado de subida da temperatura mínima.

A confirmação destas previsões poderá proporcionar a ocorrência de infeções secundárias a partir de hoje, nas vinhas em que surgiram manchas a partir do dia 8 de Maio, e infeções primárias a partir dos dias 21/22.

Nas vinhas que se encontram desprotegidas, deve **tratar de novo o míldio até ao dia 23 de Maio, mesmo que chova, utilizando um fungicida de ação curativa + preventiva**.

Nesta fase de desenvolvimento da Vinha (floração alimpa), os ataques de míldio no cacho ainda o podem destruir na totalidade.

OÍDIO

Mantêm-se as recomendações feitas na circular anterior, mantendo a vinha protegida no estado de floração-alimpa.

PODRIDÃO NEGRA (BLACK-ROT)

O período de maior risco de ataques desta doença no cacho decorre na primeira e segunda semanas a seguir à floração, na presença de tempo chuvoso, como o que está previsto.

Recomenda-se que **proteja a Vinha contra esta doença, em especial nas vinhas em que se observaram manchas de black-rot.**

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

Ainda não observamos as ninfas desta cigarrinha. **Não trate** ainda. Aguarde novas informações.

POMÓIDEAS

PEDRADO DA MACIEIRA

Ainda existe risco de contaminação nos frutos. **Mantenha o pomar protegido.**

BICHADO

Consulte a circular anterior.

Nos pomares onde se disponha de armadilha com feromona de bichado, deve fazer-se tratamento anti-bichado **apenas se forem capturadas mais de 3 borboletas em 3 observações seguidas** (dia-sim-dia-não) e **se as temperaturas ao cair da tarde e início da noite permanecerem elevadas (+14°C) e a folhagem das árvores se mantiver seca.**

COCHONILHA DE S.JOSÉ

Mantêm-se as recomendações da circular anterior.

PRUNÓIDEAS

CEREJEIRA

MOSCA DA CEREJA

Já registámos as primeiras capturas de adultos nas armadilhas. **A mosca da cereja não ataca as cerejas maduras. Trate apenas as cerejas de maturação mais tardia, que começam nesta altura a mudar de cor de**

verde para amarelo, pois são essas que a mosca procura para pôr os ovos, de que nascerão os “morcões”. **Respeite escrupulosamente o intervalo de segurança** indicado para o inseticida utilizado. Os produtos autorizados são à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE AZA) e de **deltametrina** (DECIS, DECIS EXPERT, DECA, DELSTAR, PETRA, POLECI, etc.).



NOGUEIRA

BACTERIOSE

Nesta fase (floração feminina) as variedades de rebentação tardia são muito suscetíveis.

A previsão meteorológica aponta para um aumento do risco. Recomenda-se **nova proteção ao pomar com um fungicida à base de cobre**.

BATATEIRA

MÍLDIO DA BATATEIRA

Temos continuado a observar novas manchas de míldio. Na presença de chuva, aumentará o risco de contaminações. Deve **manter o batatal protegido**.

TRAÇA DA BATATEIRA

Ainda não registamos capturas significativas nas armadilhas para monitorização da praga. **Não trate ainda**.

HORTÍCOLAS

TRAÇA-DO-TOMATEIRO

(Tuta absoluta)

Por lapso, não referimos na circular nº 7 o inseticida STEWARD, também autorizado no combate a esta praga.

Leia mais sobre esta praga [aqui](#).

VESPA ASIÁTICA

(Vespa velutina nigritorax)

Esta espécie, introduzida acidentalmente na Europa (França) em 2004, foi [referenciada pela primeira vez](#) em 2011 no distrito de Viana do Castelo.

Daí para cá, vem-se expandindo lentamente no Entre Douro e Minho, tendo já sido localizados e destruídos cerca de 300 ninhos.

A *Vespa velutina*, apesar de ser um predador das abelhas, não é "uma ameaça sanitária", - por não

ser fonte de transmissão de doenças às abelhas, - nem representa perigo imediato para humanos.

O período de predação intensa das colmeias por esta vespa exótica estende-se pelos meses de verão, com início em junho e fim em outubro, podendo prolongar-se pelo outono dentro se as temperaturas forem amenas.

Tome desde já medidas de proteção das suas colmeias e cortiços, de forma a reduzir ao mínimo os prejuízos causados pela vespa asiática nos enxames. Tendo em conta as grandes dimensões da *Vespa velutina*, recomenda-se que o tamanho da entrada nas colmeias seja reduzido a fendas estreitas, que impeçam a sua entrada. Consulte uma associação de apicultores perto de si ou os serviços da DRAPN. Consulte [aqui](#) o **Plano de Ação Vespa velutina**, da DGAV.

PLANTAS INFESTANTES

INVASORAS

ERVA-DA-MODA

(Galinsoga parviflora)

É uma erva anual, originária da América Central e do Sul, de pequenas flores amarelas e brancas, que pode atingir até 1 metro de altura. Prefere os terrenos férteis, ricos em matéria orgânica, fundos e frescos.

A floração e produção de sementes da erva-da-moda é muito abundante e prolonga-se até ao início do inverno, quando as plantas ainda sobreviventes são destruídas pelas primeiras geadas outonais (onde estas ocorrem).

Como meio de controlo, **o corte antes da floração** dá bastante bons resultados, ajudando a diminuir progressivamente a população desta planta infestante e invasora.



Erva-da-moda (*Galinsoga parviflora*) em floração

INSECTICIDAS E OUTROS MEIOS DE CONTROLO HOMOLOGADOS PARA O BICHADO DAS MACIEIRAS EM 2014

Substância ativa	Designação comercial	Frases de risco	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção	
(E8,E10)-dodec-8,10-dien-1-ol	ECODIAN CP	NÃO REFERIDAS	SIM	NÃO TEM	Confusão sexual. Impede o acasalamento e reprodução (a colocar no início de Março)	
	EXOSEX BICHADO					
(E8,E10)-dodec-8,10-dien-1-ol+dodecan-1-ol+tetradecan-1-ol	ISOMAT CTT					
	ISOMAT C PLUS					
alfa-cipermetrina	FASTAC	R10;R25+R65+R43+R37+R48/22+R66+R67;R50/53	NÃO	7	Contacto e ingestão. Larvicida	
	MAGEOS MD					
azadiractina ①	ALIGN	R36; R51/53	SIM	3	Regulador de crescimento	
	FORTUNE AZA	R51/53				
Bacillus thuringiensis	SEQURA	NÃO REFERIDAS				
beta-ciflutrina	BULLDOCK	R22; R50/53	NÃO	7	Contacto e ingestão. Larvicida	
ciflutrina	CIFLUMAX	R22+R65; R50/53				
clorantiraniliprol ②	CORAGEN	R50/53		14	Contacto e ingestão	
clorpirifos	PYRINEX 250 ME	R36+R43; R50/53				Contacto, ingestão e fumigação. Larvicida
	DURSBAN 4	R10; R22+R65+R36/37/38+R67; R50/53				
	CORTILAN	R10; R20/22+R36/38+R43+R45; R50/53				
	CYREN 48 EC	R20/22+R38+R65; R50/53; R55				
	NUFOS 48 EC	R20/22+R38+R65; R50/53				
	CLORFOS 48	R10; R22+R65+R36/37/38+R67; R50/53				
	DESTROYER 480 EC					
	CICLONE 48 EC	R10; R22+R38+R43; R50/53				
	RISBAN 48 EC					
	CLORMAX	R10; R20/22+R36/38+R43+R65; R50/53				
PYRINEX 48 EC						
PIRIFOS 48						
deltametrina	DECIS	R10;R20/22;R37/38+R41+ R65; R50/53				
	DELTAPLAN					
diflubenzurão	DIMILIN WP25	R50		14	Contacto e ingestão. Ovicida/ Larvicida	
emamectina ③	AFFIRM	R50/53			Contacto e ingestão. Larvicida	
fenoxicarbe	INSEGAR 25 WG	R51/53		21	Contacto e ingestão. Ovicida	
fosmete ④	IMIDAN 50 WP	R50/53; R55		28	Contacto. Larvicida	
indoxacarbe ⑤	EXPLICIT WG	R22+R100; R51/53		7	Contacto e ingestão. Ovicida/ Larvicida	
	STEWARD					
lambda-cialotrina	KARATE +	R20/22+R36/38+R43;R50/53			Contacto e ingestão. Larvicida	
	JUDO	-				
	KARATE ZEON	R22+R43; R50/53				
	NINJA with ZEON tec					
	ATLAS	-				
metoxifenoazida	PRODIGY	R51/53		14	Ingestão. Ovicida/ Larvicida	
spinosade	SPINTOR	R50/53	SIM	7	Contacto e ingestão. Larvicida	
tau-fluvalinato	KLARTAN	R50/53	NÃO	90		
	MAVRIK					
tebufenoazida	MIMIC	R52/53			14	Contacto e ingestão. Ovicida/ Larvicida
tiaclopride ②	CALYPSO	R22/40; R43; R50/53	Contacto e ingestão. Larvicida			
vírus da granulose de Cydia pomonella	MADEX	NÃO REFERIDAS	SIM	-	Contacto e ingestão. Larvicida	

Fonte: [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#); [Guia dos Produtos Fitofarmacêuticos com venda autorizada - 2013](#)

NOTAS: P.I. – Proteção/ Produção Integrada; A.B. – Agricultura biológica; I.S. – Intervalo de segurança

① Para utilização exclusiva em agricultura biológica.

② Não devem ser efectuadas mais de 2 aplicações por ano.

③ Não devem ser efetuadas mais de 3 aplicações por ano

④ Não deve ser efetuada mais de 1 aplicação por ano.

⑤ Não devem ser efectuadas mais de 4 aplicações por ano.

INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA A <u>COCHONILHA DE S. JOSÉ</u> EM MACIEIRAS EM 2014					
Substância ativa	Designação comercial	Frases de risco	<u>A. B.</u>	I. S. (dias)	Modo de acção
<u>clorpirifos</u>	Consultar a tabela para o bichado		NÃO	14	Contacto, ingestão e fumigação. Larvícida
<u>fenoxicarbe</u>	INSEGAR 25 WG	R51/53	NÃO	21	Contacto e ingestão. Ovicida
<u>óleo de verão</u>	GARBOL		R65; R51/53	SIM	-
	TOLFIN				
	CITROLE				
	OLEOFIX	NÃO REFERIDAS			
	VEROL				
	SOLEOL				
	POMOROL				
	FITANOL				
	KLK 80	R51/53			
<u>piriproxifena</u>	ADMIRAL 10 EC	R38; R65; R50/53	NÃO	-	Contacto e ingestão. RCI.
	BAIKAL 501				
	BLADE	R38; R41: R43: R50/53			

INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA O ARANHIÇO VERMELHO EM MACIEIRAS EM 2014					
Substância ativa	Designação comercial	Frases de risco	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção
abamectina ④	VERTIMEC 018 EC	R22; R50/53	NÃO	14	Contacto e ingestão. Larvicida
	BOREAL	R22+R36+R43; R52/53			
	APACHE	R65+R36+R43; R50/53			
	BERMECTINE	R36+R43+R65; R50/53			
	KRAFT ADVANCE				
	ZORO	R22+R43; R50/53			
	LAOTTA	R22; R36/38; R50/53			
acrinatrina	RUFAS AVANCE	R50/53		21	Contacto. Ovicida /larvicida
clofentezina ④ ⑦	APOLLO	R52/53		63	
fenepiroximato ④	DINAMITE	R36;R51/53		14	Contacto. Larvicida
hexitiazox ⑦	DIABLO	R51/53	SIM	28	Contacto. Ovicida e larvicida
	NISSORUM	R51/53			
	TENOR	R38; R51/53			
óleo de verão	Consultar a tabela para a cochonilha de S. José			-	Contacto. Ovicida
piridabena	NEXTER 20	R20+R43; R50/53	NÃO	28	Contacto. Larvicida
spirodiclofena ④	ENVIDOR	R40+R43; R51/53		14	Contacto. Ovicida e larvicida
tebufenpirade ④	MASAI	R20/22+R100; R50/53		21	Contacto. Larvicida
INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA O PULGÃO-LANÍGERO DA MACIEIRA EM 2014					
Substância ativa	Designação comercial	Frases de risco	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção
pirimicarbe	PIRIMOR G	R25+R36+R100;R50/53.	NÃO	14	Sistémico. Contacto e ingestão.
tiametoxame	ACTARA 25 WG	R50/53			

INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA O <u>PULGÃO-LANÍGERO</u> DA MACIEIRA EM 2014					
Substância ativa	Designação comercial	Frases de risco	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção
pirimicarbe	PIRIMOR G	R25+R36+R100; R50/53.	NÃO	14	Sistémico. Contacto e ingestão.
tiametoxame	ACTARA 25 WG	R50/53			

Fonte: [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária](#) (DGAV); [Guia dos Produtos Fitofarmacêuticos com venda autorizada - 2013](#)

④ Não deve ser efetuada mais de 1 aplicação por ano ⑦ combate ovos de Inverno e de Verão

COMO INTERPRETAR AS ABREVIATURAS DAS FRASES DE RISCO NESTA TABELA:

Tomemos como exemplo o produto TALSTAR (bifentrina), a que foram atribuídas as frases de risco e suas combinações:

R10 - Inflamável

R22 - Nocivo por ingestão

R65 - Nocivo: pode causar danos nos pulmões se ingerido

R66 - Pode provocar secura da pele ou fissuras, por exposição repetida

R67 - Pode provocar sonolência e vertigens, por inalação dos vapores

R36/37 - Irritante para os olhos e vias respiratórias

R51/53 - Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático

Temos assim informações toxicológicas relevantes acerca deste produto, que ajudem à tomada de decisão sobre a sua escolha e utilização, bem como sobre as medidas de proteção e de precaução adequadas.

DIVULGAÇÃO

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

O risco associado à utilização dos pesticidas pode ser minimizado através da utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) adequado. O EPI deve ser utilizado, por norma, para minimizar a exposição do operador de produtos fitofarmacêuticos na sua atividade de proteção das plantas, assim como dos restantes trabalhadores agrícolas.

Na fase de preparação da calda, o operador deve utilizar sempre viseira e máscara.

Contudo, a proteção do operador não se faz exclusivamente com recurso a EPI, mas utilizando técnicas de aplicação que reduzem significativamente o risco potencial derivado da exposição ao produto.

O **Equipamento de Proteção Individual (EPI)** é constituído por um fato – calças e casaco ou blusão ou fato-macaco - um chapéu ou capuz impermeável, botas, luvas e viseira, destinado a minimizar a exposição dos aplicadores aos pesticidas.



O EPI constitui um meio de defesa importante para o aplicador. Mas, só por si, não elimina ou reduz os efeitos perigosos dos pesticidas. Devem ser seguidas todas as regras e práticas corretas no transporte e armazenamento, no manuseamento, na preparação das caldas e na aplicação dos produtos.

É essencial escolher um EPI adequado, utilizá-lo corretamente e mantê-lo em boas condições para que possa ser de facto, um meio de proteção eficaz.

O EPI deve ser bem ajustado ao corpo do aplicador. Não deve dificultar os movimentos, por estar apertado, nem criar problemas de segurança por

ser demasiado grande. O desconforto é a principal razão e pretexto de muitos aplicadores para não usarem o EPI.

O EPI deve ser corretamente usado – botões e fechos-éclair devidamente apertados, chapéu impermeável colocado, viseira ou óculos corretamente ajustados, calças por cima das botas, luvas em bom estado. Para uma proteção adequada o EPI deve ser usado completo.

Antes de adquirir o equipamento, informe-se junto do fornecedor sobre o modelo adequado à aplicação de produtos fitossanitários. O EPI deve ser verificado antes da utilização, procurando possíveis defeitos ou danos. Em caso de defeito ou dano o EPI tem de ser substituído.

O EPI deve ser guardado em local apropriado, seco e escuro, junto aos restantes equipamentos de proteção.



O utilizador deve saber usar e tratar convenientemente do EPI, que deve ser mantido em bom estado de limpeza e conservação. Respeitar as instruções de manutenção. A etiqueta de conservação não deve ser retirada da(s) peça(s).



É essencial uma manutenção correta do equipamento (guardar o EPI num local seco e limpo, proceder à sua lavagem regular, conserto de eventuais rasgos do fato, etc.). Devem ser seguidos os conselhos de manutenção do fabricante.



Tenha em conta a proteção da pele - luvas, fato, botas chapéu, corretamente ajustados. **Proteção dos olhos e do rosto** – olhos e rosto devem ser protegidos. Usar óculos de segurança, viseira ou a combinação dos dois. **Proteção das vias respiratórias** – usando máscaras adequadas a cada caso. A máscara pode necessitar de ter um filtro, por exemplo, na aplicação de produtos em polvilhação.

O EPI tem limites. Saiba sempre como proceder em caso de acidente - como e onde retirar o fato, botas, luvas, como lavar os olhos, as mãos, etc..



O EPI contaminado deve ser retirado e corretamente lavado e seco. Se tiver ficado muito danificado, deve ser, no todo ou em parte, entregue num centro de recolha de materiais perigosos e substituído. Se o interior das botas ou luvas for contaminado, não devem ser usadas novamente, pois o interior das botas e luvas não se descontamina com a lavagem.

OLHE POR SI, USE O EPI!

Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 6/ 2014 (II Série) (maio)